



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

JOALISSON JERONIMO DA SILVA

**O CURSINHO PRÓ-ENEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA:
CAMINHOS E PERSPECTIVAS DAS JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO**

**CAMPINA GRANDE
2022**

JOALISSON JERONIMO DA SILVA

**O CURSINHO PRÓ-ENEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA:
CAMINHOS E PERSPECTIVAS DAS JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em História.

Área de concentração: Ensino de História

Orientador: Dra. Patrícia Cristina de Aragão

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Joalisson Jeronimo da.

O cursinho Pró-Enem da Universidade Estadual da Paraíba [manuscrito] : caminhos e perspectivas das juventudes do ensino médio / Joalisson Jeronimo da Silva. - 2022.

30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Patricia Cristina de Aragão , Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Ensino médio. 2. Ensino superior. 3. Juventude. 4. Cursinhos populares. I. Título

21. ed. CDD 372.89

JOALISSON JERONIMO DA SILVA

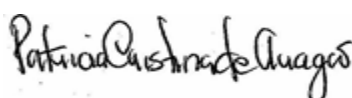
O CURSINHO PRÓ-ENEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA:
CAMINHOS E PERSPECTIVAS DAS JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura
Plena em História da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial para a obtenção do título de
graduada em História.

Área de concentração: Ensino de História.

Aprovado em: 07/12/2022.

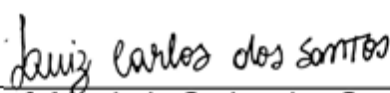
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Patrícia Cristina de Aragão (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Matusalém Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Luiz Carlos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe Luiza Geronimo,
Aos meus irmãos Jorge Belo e Joara
Alves,
DEDICO

“Porque dele, e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém”(Romanos 11:36).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ilustração de aulas propostas pelo Pró-EBEN UEPB no ensino remoto

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IES	Instituição de Ensino Superior
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PT	Partido dos Trabalhadores
PROUNI	Programa Universidade Para Todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SESU	Secretaria de Educação Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 JUVENTUDES E O ENSINO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E EDUCACIONAL	11
3. JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO: ENTRE A UNIVERSIDADE E O MUNDO DO TRABALHO	17
4. NAS TRILHAS DO ENSINO SUPERIOR: JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO E SUAS EXPECTATIVAS PARA O FUTURO	19
5. O CURSO PRÓ-ENEM DA UEPB	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

O CURSINHO PRÓ-ENEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: CAMINHOS E PERSPECTIVAS DAS JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO

THE PRÓ-ENEM COURSE OF THE STATE UNIVERSITY OF PARAÍBA: PATHWAYS AND PERSPECTIVES OF HIGH SCHOOL YOUTHS

Joalisson Jeronimo da Silva¹

RESUMO

O presente estudo tem como principal foco abordar as contribuições pedagógicas do cursinho Pró-ENEM, da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB para educandos de baixa renda do município de Campina Grande- PB e das regiões da circunvizinhança ao município que desejam adentrar na universidade. Tem como foco também apresentar os desafios enfrentados pelo cursinho para atingir os objetivos centrais do projeto em meio à pandemia do novo coronavírus. Essa pesquisa está relacionada ao campo do ensino de História e tem como objetivo central buscar entender como o Pró-ENEM da UEPB contribuiu na formação pedagógica e educativa de jovens que desejaram adentrar no ensino superior no período compreendido entre 2020 e 2021. Para tanto, definimos os seguintes objetivos específicos: discutir o cursinho Pró-ENEM da UEPB e sua importância na formação educativa dos jovens das escolas públicas que buscam ingressar na universidade, refletir sobre o papel do Pró-Enem e sua criação junto às juventudes das escolas públicas, identificar quem são os jovens das escolas públicas que ingressam no Pró-Enem da UEPB enfatizando seu lugares de pertencimento e, por fim, compreender como as juventudes do ensino público encontram no Pró-ENEM um caminho para o ingresso na universidade. Abordar as discussões sobre o Pró-ENEM da UEPB justifica-se pela necessidade de apresentar a importância desse cursinho para a comunidade de estudantes de Campina Grande e das regiões circunvizinhas. O presente estudo consiste em pesquisa de caráter exploratório, de estudo caso, com resultados tratados de maneira qualitativa a partir da coleta de fontes secundárias. Com o levantamento de informações, ao longo da pesquisa, e a análise das mesmas, foi possível concluir que cursinhos populares, a exemplo do Pró-ENEM da UEPB, podem ser um bem de grande valia aos educandos de baixa renda que desejam o seu ingresso no ensino superior.

Palavras-chave: Pró-ENEM da UEPB. Cursinhos Populares. Ensino de História. Juventude.

ABSTRACT

The main focus of the present study is to address the pedagogical contributions of the Pró-ENEM course, from the Universidade Estadual da Paraíba-UEPB for low-income

¹ Joalisson Jeronimo da Silva, graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: joalissonhisto2017@gmail.com

students from the city of Campina Grande-PB and from the regions surrounding the city who wish to enter the university. It also focuses on presenting the challenges faced by the course to achieve the central objectives of the project in the midst of the new coronavirus pandemic. This research is related to the field of History teaching and its main objective is to seek to understand how the UEPB's Pro-ENEM contributed to the pedagogical and educational training of young people who wished to enter in the university in the period between 2020 and 2021. we defined the following specific objectives: to discuss the Pró-ENEM course at UEPB and its importance in the educational training of young people from public schools who seek to enter the university, to reflect on the role of Pró-ENEM and its creation with young people from public schools, to identify who are the young people from public schools who enter the UEPB Pro-ENEM emphasizing their place of belonging and, finally, understanding how public school youth find in Pró-ENEM a way to enter the university. Addressing the discussions on the UEPB Pro-ENEM is justified by the need to present the importance of this course for the student community of Campina Grande and the surrounding regions. The present study consists of an exploratory case study research with results treated in a qualitative way from the collect of secondary sources. With the collection of information throughout the research, and the analysis of the same it was possible to conclude that popular courses, like the Pró-ENEM of UEPB, can be an asset of great value to low-income students who wish to enter. in university.

Keywords: Pro-ENEM of UEPB. Popular Courses. History Teaching. Youth.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco principal apresentar a importância do cursinho Pró-ENEM da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB para educandos de baixa renda do município de Campina Grande e regiões circunvizinhas que estão concluindo ou já concluíram o ensino médio e que cultivam o sonho de adentrar nas universidades. Esses vêem o Pró-ENEM como uma oportunidade única de se prepararem para o ENEM com um ensino de qualidade e gratuito a todos, uma vez que muitos desses educandos pertencem a famílias que não possuem condições de arcar financeiramente com os valores cobrados por determinados cursinhos particulares que objetivam a preparação dos jovens para o ENEM.

Seguindo a discussão dos estudos propostos neste estudo, objetivamos apresentar os desafios enfrentados pelo Pró-ENEM da UEPB em tempos de pandemia. Assim, o artigo mostra as dificuldades que os gestores do cursinhos enfrentaram para continuar o projeto entre 2020 e 2021 em meio à pandemia do novo coronavírus, cumprindo os objetivos centrais do cursinho, que, segundo o edital da Resolução da UEPB (2016) de aprovação do cursinho, assinado pelo Magnífico Reitor Antonio Guedes Rangel Junior, considera de grande importância o cursinho Pró-ENEM UEPB para a inclusão de alunos de baixa renda do município de Campina Grande e regiões da circunvizinhança nas universidades públicas.

Partindo dessa apresentação da temática temos que, discutir sobre o cursinho Pró-ENEM da UEPB é de imperativa importância para a linha de educação do curso de Licenciatura de História da UEPB, como também para a História da Educação no seu âmbito geral, pelo fato do Pró-ENEM- UEPB promover ações que resultam na inclusão de alunos de baixa renda no ensino superior, haja vista que esse projeto de ação da UEPB propõe um dos mais variados caminhos que possibilitam a mudança na realidade do ensino superior brasileiro, que desde seu início, no período colonial,

com as escolas superiores, era voltado exclusivamente para a elite. Os poucos mais de 200 anos revelam que as mudanças nesse quadro ainda são muito pequenas, apesar de todos os avanços que possibilitaram a inserção de camadas mais populares da sociedade no ensino superior.

Diante do que aqui foi apresentando, a escolha do estudo sobre a discussão de cursinhos populares, como o Pró-ENEM da UEPB, e suas práticas pedagógicas que objetivam a preparação de alunos de baixa renda para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), bem como para vestibulares de outras instituições, justifica-se pela necessidade de valorizar e apresentar historicamente como os cursinhos populares se apresentam como uma alternativa para educandos de baixa renda, que não tem condição financeira para pagar mensalidades em cursinhos privados, se preparem para exames vestibulares e, na atualidade para educandos que não tem condição de pagar mensalidades, se prepararem para o ENEM.

Diante disso, é possível perceber que o Pró-ENEM da UEPB pode impactar direta ou indiretamente a realidade de vários jovens de baixa renda do município de Campina Grande e de regiões circunvizinhas que almejam as tão sonhadas vagas nas universidades. Assim, através de um ensino de qualidade e gratuito, os cursinhos populares tem como objetivo tornar o ensino superior brasileiro cada vez mais um espaço aberto a todas as camadas da sociedade e não apenas à elite.

O estudo do Pró-ENEM- UEPB justifica-se também por um desejo pessoal de apresentar a importância e os benefícios desse cursinho para alunos de baixa renda do município de Campina-Grande e regiões circunvizinhas, haja vista que já fui aluno do Pró-ENEM, como também fui monitor do cursinho. Durante essas passagens minhas no cursinho, primeiramente enquanto aluno que se preparava para o ENEM, e depois enquanto monitor da disciplina de História, pude analisar o quão importante é esse projeto da Universidade Estadual da Paraíba para a educação campinense como também paraibana, considerando que muitos alunos do referido cursinho residem em outros municípios.

Dessa forma, o presente artigo estabeleceu como problema de pesquisa o seguinte: como o cursinho Pró-ENEM da UEPB contribui na formação educativa de jovens da escola pública que desejam o ingresso nas universidades? E, como objetivo geral, busca-se entender como o Pró-ENEM da UEPB contribui na formação pedagógica e educativa de jovens que desejam adentrar no ensino superior no período compreendido entre 2020 e 2021. Para alcançar o objetivo geral, os objetivos específicos foram: discutir o cursinho Pró-ENEM da UEPB e sua importância na formação educativa dos jovens das escolas pública que buscam ingressar na universidade, refletir sobre o papel do Pró-ENEM e sua criação junto às juventudes das escolas públicas, identificar quem são os jovens das escolas públicas que ingressam no Pró-ENEM da UEPB enfatizando seu lugares de pertencimento e, por fim, compreender como as juventudes do ensino público encontram no Pró-Enem um caminho para o ingresso na universidade.

O referido trabalho está localizado no campo do ensino de História. Nosso estudo seguiu as concepções de variados autores, a exemplo de Groppo (2010) e as diferentes concepções de juventude, Dayrrel (2003) e sua análise de juventudes e Sousa (2006) e seu pesamento sobre juventude enquanto espaço de estilos de vida. O artigo apresenta também autores como Castro (2006), que assina um rico trabalho sobre os cursinho populares no Brasil e Garcia (2010) que nos mostra um grande debate histórico sobre as mudanças que foram acontecendo ao longos dos anos no ensino superior brasileiro.

O presente estudo consiste em pesquisa aplicada de caráter exploratório que,

segundo Gil (2002), tem a intenção de tornar o problema mais conhecido ao público alvo. Geralmente essa pesquisa propõe um estudo bibliográfico, como também estudos de caso. A pesquisa busca entender como o cursinho Pró-ENEM- UEPB contribui na formação educativa de jovens das escolas públicas que desejam ingressar na universidade no período compreendido entre 2020 e 2021. Nesse sentido, os resultados foram apresentados de forma qualitativa. Segundo Augusto (2013, p.747) a pesquisa qualitativa:

Envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Nesse sentido, a pesquisa acontece a partir da coleta de informações de fontes secundárias, incluindo uma revisão bibliográfica. Como fonte de pesquisa, a fim de conceber o referencial teórico, foram utilizados livros, revistas acadêmicas, documentos oficiais e sites relacionado ao tema em discussão.

Para alcançar o objetivo central, esse texto está dividido em seis tópicos sendo o primeiro deles a introdução. No segundo tópico são apresentadas as diferentes visões sobre a juventude e como essa visão vem sendo reassignificada ao longo dos anos; também são expostas as mudanças que foram acontecendo ao longo dos anos para alcançar um ensino superior que englobe todas as camadas, e não apenas as camadas mais altas da sociedade. O terceiro tópico apresenta as dificuldades que muitos jovens enfrentam desde cedo para conciliar os estudos e o trabalho. Apresentamos, ainda nesse tópico, os motivos que levam muitos dos jovens brasileiros a embarcarem no mundo do trabalho de forma tão precoce. Também são debatidas as expectativas que os jovens têm para o seu futuro, e, nesse sentido, são discutidas as expectativas dos jovens após o ensino médio. Dando sequência, o artigo propõe, em seu quarto tópico apresentar a discrepância entre o ensino das escolas particulares em comparação com ensino das escolas públicas e o quanto isso é prejudicial ao aluno da rede pública em uma disputa para uma vaga no ensino superior. Também fizemos um breve relato histórico sobre o surgimento dos cursinhos populares. No quinto tópico fizemos um breve relato da história da fundação do Pró-ENEM- UEPB, discutimos quais os objetivos centrais do cursinho; como ele funciona e quais os desafios por ele enfrentados no período da pandemia do novo coronavírus. E, por fim, o sexto tópico apresenta as considerações finais do referido estudo.

2. JUVENTUDES E O ENSINO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E EDUCACIONAL

O referido trabalho discute, nesse tópico, como a juventude vem sendo interpretada ao longo dos anos, apresentando que juventude não é algo sólido e acabado, mas sim um campo de estudos que, ao longo dos anos, foi analisado e ressignificado por diferentes autores. O tópico também apresenta as mudanças que foram acontecendo no ensino superior brasileiro na busca pela tão almejada democratização do ensino superior.

Pensar sobre as concepções da juventude e como a juventude se apresenta para o meio social é um trabalho que podemos datar o seu início com as teses do funcionalismo e da moratória. Segundo Groppo (2010, p.19) o funcionalismo e a moratória social foram os dois:

principais modelos sociológicos de análise da juventude e da rebeldia juvenil, que parecem caracterizar os modos «modernistas» de conceber a condição juvenil. O primeiro, o funcionalista, assentava-se no paradigma da integração social e em categorias explicativas como função e disfunção social. Neste, as rebeldias juvenis eram (e são) tidas como «disfunções», sendo a rebeldia mais característica a «delinquência». O segundo, o modelo da moratória social, assentava-se em paradigmas reformistas e desenvolvimentistas de transformação social, com forte tendência de considerar as rebeldias juvenis como um impulso à transformação social e tomando como rebeldia mais marcante o «radicalismo».

Em outras palavras essas teorias, que tiveram seus auge nos modos modernistas da sociedade, apresentavam um pequeno problema: a juventude era sempre associada a um período de transição e de preparação para a vida adulta. Dessa forma, não importa o que o jovem faz no presente, o importante é a sua formação para a vida adulta.

O funcionalismo, que teve seu esplendor na década de 50 do século XX, expressava o momento da juventude como um período de formação social, no qual a sociedade moderna inseria seus valores, suas normas e seus padrões. É nesse período que o jovem poderia cometer disfunções sociais ou anormalidades, compreendendo aqui por disfunções sociais todo comportamento que o jovem comete que não está de acordo com as normas da sociedade moderna. Segundo a teoria funcionalista, se em uma cidade a maioria dos jovens está assumindo um comportamento que está fora das normas da sociedade, essa cidade possui um sério problema de patologia social e cabe ao governo proporcionar uma enorme análise de como esses jovens estão sendo formados e reelaborar um novo modelo de educação.

Para a segunda teoria, a moratória social, que teve seu auge a partir de 1960, os jovens e suas rebeldias eram vistos como fator de transformação social. Essa teoria promovia uma certa liberdade aos jovens: a juventude deveria viver e experimentar o tempo presente, todavia sempre nos limites da moratória, ou seja, os jovens poderiam ter a liberdade para aproveitar suas vidas desde que as instituições vissem que eles não estavam saindo das normas que ditam a sociedade moderna, que tinha o objetivo de formar os cidadãos do futuro.

Essas teorias - funcionalismo e moratória social- sofreram diversas críticas sobre a concepção da juventude e de seu papel em sociedade a partir de 1970, com as análises sócio-históricas. Entre as diversas críticas sofridas pelo funcionalismo e pela moratória social destacamos aqui três concepções que moldam o pensamento sobre a juventude até os dias atuais, uma delas se refere às concepções pós-modernistas de David Havey, segundo o qual, com a transformação do mundo capitalista para o modo flexível que se tornou, as sociedades começaram a viver no modo do imediato do presente (GROPPO, 2010).

A segunda ideia que destacamos é a teoria da juvenialização, do sociólogo francês Jean Braudilland. Ela apresenta a juventude com o termo de juvenialidade, o qual consiste num momento em que os indivíduos se portam a partir dos produtos consumidos e pelas atitudes ditadas pelas sociedades do consumo (GROPPO, 2010). Por fim, apresentamos a teoria da reprivatização da vida. Nessa teoria destacamos o pensamento do sociólogo britânico Anthony Giddens que categorizava a vida dos jovens como estilos de vidas. Tal pensamento promove a ideia de que o jovem pode viver sua juventude sem pensar nela como uma fase de transitoriedade. Essa teoria ressalta o fim do padrão imposto segundo o qual a juventude é uma fase de transitoriedade e ao chegar em uma determinada idade o

indivíduo deixa de ser jovem e alcança a idade adulta (GROPPO, 2010).

Percebemos que a articulação do pensamento de Anthony Giddens entra em comum acordo com a visão de Dayrell (2003, p.24) que critica a visão do senso comum sobre a juventude e sua transitoriedade:

Uma das mais arraigadas é a juventude vista na sua condição de transitoriedade, na qual o jovem é um “vir a ser”, tendo no futuro, na passagem para a vida adulta, o sentido das suas ações no presente. Perspectiva, há uma tendência de encarar a juventude na sua negatividade, o que ainda não chegou a ser.

A análise da visão de Dayrell apresenta uma concepção na qual a juventude, na contemporaneidade não pode mais ser vista como uma fase de transitoriedade, pois esse pensamento de transitoriedade é arraigado de preconceitos, apresentando o tempo presente do jovem como um lugar sem importância nem relevância para a sociedade.

A partir do pensamento de Anthony Giddens e Dayrell a respeito do período de transitoriedade da juventude, devemos olhar o período da juventude como uma fase de importância cujas experiências e ideias devem ser valorizadas, pois o jovem é um sujeito social que possui suas subjetividades e suas ideias.

Analisar a juventude apenas por meio de uma fase de socialização e preparação para vida adulta seria doloroso e, de certa forma, uma visão preconceituosa, pois tiraria dos jovens o poder de mudança e de exercer seu papel de cidadãos e de agentes transformadores da sociedade.

A juventude vai muito além de um caráter de transitoriedade ou uma categoria rígida que vai acabar com uma determinada idade. Para Sousa (2006), a juventude deve ser vista como produto de uma relação de força, o qual não se conforma com uma delimitação de idade, mas deve ser ligado a uma definição cultural na qual as produções simbólicas dão sentido às vidas para além da facetárias biológicas.

Estas produções simbólicas proporcionam à juventude um estilo de vida que para Dayrell (2003), é diverso, ou seja, várias juventudes convivem em um mesmo ambiente. Esse pensamento do Dayrell (2003) é possível de ser explicado quando unido com a ideia de Sousa (2010), que apresenta o conceito de juventude ligado a estilos de vida. Com base nesse ideal, cada estilo de vida, cada forma de consumo de diferentes produtos simbólicos permite uma diversidade de juventudes.

Para Sousa (2003), é dessa união entre estilos de vidas e diversidades de juventude que os jovens deixam suas individualidades para adentrarem no campo coletivo, ou seja, o consumo dos produtos simbólicos e os estilos de vida dos jovens proporcionam uma rede de comunicação na qual outros indivíduos com os mesmos protótipos de estilo começam a se relacionarem e a se integrarem um ao outro formando grupos coletivos nos quais os jovens se unem por suas particularidades, que em sociedade chamam a atenção dada a diversidade de estilos. Quando estão reunidos em seus grupos, suas individualidades desaparecem dada a coletividade do consumo dos produtos simbólicos.

A juventude é algo muito além de uma faixa etária de idade ou um período de preparação para a vida adulta. A juventude, com base no que foi discutido, é um período no qual os jovens se tornam agente capazes de transformarem a sociedade na qual eles estão inseridos, no qual os estilos de vidas diversos dessa juvenildade proporcionam, para a sociedade, uma enorme gama cultural. Portanto, devemos valorizar as experiências dos indivíduos nessa etapa da vida.

Ao discutirmos sobre juventudes e sua relação com a educação tomamos como

evidência a relação entre juventudes e o ensino superior. O acesso à educação superior no Brasil é algo muito recente. Os primeiros cursos superiores são datados do século XIX e a primeira universidade é datada no século XX (Silva 2019). Esse acesso ao ensino superior, todavia, durante muitos anos, foi exclusivo da elite brasileira. Esse quadro só começou a apresentar mudanças a partir de 1990, com uma melhoria na educação básica e com leis e reformas que possibilitaram o acesso à educação superior pelas camadas mais baixas da sociedade.

O acesso à educação superior não se deve apenas aos fatores internos de reformas e leis que possibilitaram uma democratização do ensino, mas também a fatores externos como a melhoria na educação básica, que possibilitou uma melhor preparação dos discentes aos vestibulares (PANIZZU, 2004). Esses fatores, aliados às reformas dos currículos e projetos pedagógicos, foram responsáveis pelo começo da jornada de democratização do ensino superior.

O caminho ao acesso à democratização do ensino superior começou a ganhar forma a partir de 1996, com a chamada “Reforma do Estado” pela qual a educação brasileira se tornou o maior objeto político do governo brasileiro (Minto, 2006). A partir disso, tivemos a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. A Lei nº 9.394/96 aboliu o termo vestibular e substituiu por processos seletivos. Esses fatores possibilitaram uma diversificação de processos seletivos e as próprias universidades escolheram os modelos de processos de acesso aos cursos ofertados (SILVA, 2019).

Todavia o grande salto no acesso à democratização do ensino superior começou no governo de Luiz Inácio Lula da Silva e continuou durante a era do Partido dos Trabalhadores (PT) no poder com a criação de programas, a exemplo da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e do Sistema de Seleção Unificada (SISU), e o aperfeiçoamento de programas como o ENEM.

O primeiro dos programas que possibilitou esse acesso foi o REUNI, criado pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, para revitalizar a situação da educação superior no Brasil (SILVA, 2019). Essa revitalização do ensino superior por meio do REUNI se dava com o objetivo de diminuir a desigualdade do acesso e aumentar a permanência no ensino superior. Para tanto foi criado um plano de metas com o objetivo de aumentar para 30% o número de discentes entre jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior, e aumentar para 90% a taxa média de conclusão de curso (LIMA, 2016). O REUNI também objetivou, segundo Lima (2016, p. 384) a ampliação do:

acesso à educação superior por meio de promoção do aumento das vagas em cursos de graduação, de oferta de cursos noturnos e de ocupação de vagas ociosas. Propôs o incentivo às inovações pedagógicas e o combate à evasão como estratégias de elevação das condições de permanência e sucesso dos alunos nesse nível de ensino.

Dessa forma o governo federal objetivava cumprir as metas de conseguir aumentar para 30% o aumento de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior, bem como aumentar o número de graduados nos cursos superiores. Silva (2019) também nos apresentou outro grande feito do REUNI, que foi a descentralização das universidades nas capitais, com os avanços dos campos para o interior.

Esse processo de interiorização das universidades federais, com a construção de campus em zonas que até então não abarcavam “o mundo do ensino

superior”, possibilitou que alunos dessas regiões e de cidades vizinhas pudessem adentrar na universidade, fato que era difícil com as universidades restringidas às capitais.

Seguindo o caminho para a democratização do ensino superior, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva aperfeiçoou um programa criado no governo de Fernando Henrique Cardoso, em 1998: o Exame Nacional Ensino Médio (ENEM). Em 2009, durante o governo Lula, o então Ministro da Educação Fernando Haddad aperfeiçoou o ENEM objetivando uma democratização do acesso ao ensino superior. A partir deste ano, os alunos do ensino médio, que até então eram avaliados apenas para verificar o nível da educação nesta etapa da educação formal; a partir de então podiam usar estes resultados para ascender ao ensino superior (SILVA, 2009).

No que tange ao Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), Seu modelo abarca um modelo de provas com 4 áreas do conhecimento que são: Ciências humanas e suas tecnologias; Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias (ANDRIOLA, 2011). Essa inovação no modelo proporcionado pelo o ENEM de avaliação para o acesso ao ensino superior, aliada ao SISU, o qual abordaremos adiante, possibilitou uma democratização do ensino superior no qual os discentes podiam concorrer a uma determinada vaga dos Institutos de Ensino Superior (IES) sem que estes precisassem sair de suas casas (SILVA, 2009).

Visando dar seguimento a essa reestruturação, o SISU foi criado pela portaria do MEC nº 2, de 26 de janeiro de 2010. Esse sistema, organizado pela a Secretaria de Educação Superior SESU/MEC tem como objetivo ofertar vagas no ensino superior em universidades públicas para as quais as notas dos alunos obtidas no ENEM servem como avaliação de acesso ao curso ofertado (BRASIL, 2001).

O SISU, em seu sistema de análise de vagas ofertadas, ofereceu uma inovação: os alunos podem se submeter a vagas de ampla concorrência. Nesse caso, em sua grande maioria, a escolha vale para alunos da burguesia e da classe média, como também para vagas que estão submetidas a cotas. O SISU oferece cotas para pessoas que se declaram pardas, indígenas, negros, pessoas com deficiência e alunos ingressantes das escolas públicas (SILVA, 2019). A partir desse sistema o governo proporcionou uma equidade no acesso ao ensino superior. Assim, as dificuldades enfrentadas pelos alunos em suas jornadas de vidas são reduzidas na hora do acesso ao ensino superior.

Um outro ponto benéfico do SISU foi a mudança de perspectiva no modo de análise da avaliação das notas dos alunos. Com o SISU e seu modelo de avaliação houve uma nacionalização do ensino superior. As oportunidades de os alunos adentrarem à universidade se expandiram, pois agora eles poderiam escolher cursos pelo SISU em outras cidades, estados e regiões (SILVA, 2019). Dessa forma, o SISU revolucionou o sistema de acesso às universidades tanto pelo fator das cotas como também pelo o fim do regionalismo que tradicionalmente ocorria com os modelos no formato de vestibulares.

Observamos que, articulado com o ENEM, o SISU proporcionou significativas mudanças na democratização do ingresso às universidades públicas uma vez que acabou com os adjetivos que eram colocados no ensino superior em tempos anteriores no Brasil, ele era algo regionalista e elitista. Com o SISU e seus sistemas de cotas, e com esse modelo no qual o aluno podia concorrer a vagas longe de sua localidade, o acesso à democratização ao ensino superior tornou-se efetivo.

Também devemos ressaltar a importância de mais dois programas governamentais, um fortalecido, e o outro instituído no governo do então Presidente

da República Luiz Inácio Lula da Silva, que também buscaram promover o aumento de pessoas e principalmente de jovens de baixa renda no ensino superior. São Programa Universidade Para Todos (PROUNI), e o Fundo de Financiamento do Estudante ao Ensino Superior (FIES). Esses programas têm como objetivo promover a inserção de estudantes carentes no ensino superior privado.

Inicialmente trataremos do FIES. Instituído no ano de 1999, este é um programa do governo Federal que é gerenciado pela estatal brasileira Caixa Econômica Federal.

O FIES é um fundo econômico estudantil que objetiva financiar as mensalidades das universidades dos alunos que não tem condições de arcar com estes custos. O FIES, em seu programa, objetiva arcar com a mensalidade em alguns casos de até 100% do valor (APRILE, 2009). Para se candidatar à vaga no FIES, segundo Aprile (2009, p.48):

o aluno deve estar regularmente matriculado em instituição privada, cadastrada no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC. Não poderão se candidatar os alunos cuja matrícula acadêmica esteja em situação de trancamento; que já foram beneficiados pelo FIES e que sejam responsáveis por inadimplência com o Programa de Crédito Educativo (PCE/CREDUC); beneficiários de bolsas integral ou parcial do ProUni, bem como em curso/habilitação/turno diferente daquele vinculado à sua bolsa; alunos cuja renda bruta total mensal familiar seja inferior ao valor da mensalidade do curso a ser financiado. Essa restrição não se aplica aos bolsistas parciais de 50% do ProUni e aos bolsistas complementares de 25%, pois esse grupo não passa por processo seletivo para obter o financiamento do FIES.

Observamos que o aluno passa por uma série rigorosa de normas para conseguir ter acesso ao fundo de financiamento estudantil e à tão almejada vaga nos IES. Todavia, ao longo dos anos, algumas medidas foram sendo alteradas, a exemplo da Lei Nº 11.552, de 19 novembro de 2007 que, em suas principais alterações, almeja o aumento de alunos nos Institutos de Ensino Superior, como também oferece o financiamento estudantil aos alunos de mestrados e doutorados.

Aprille (2009) escreveu que em anos anteriores à Lei Nº 11.552 algumas alterações já haviam sido feitas, a exemplo de que a partir de 2005, o FIES passou a ser utilizado por alunos do PROUNI que objetivava pagar 50% da mensalidade, como também alunos passaram a utilizar o FIES para o pagamento de 25% da mensalidade. Todavia apesar dos benefícios e da inserção dos alunos, o FIES sequer consegue abarcar 10% de alunos no setor privado.

Seguindo o objetivo do governo de Luiz Inácio Lula da Silva de abrir as portas do ensino superior para todas as camadas da sociedade foi instituído mais um projeto para alavancar a inserção de alunos, nesse caso a inserção no setor privado de ensino superior, no ano de 2004 foi então criado o Programa Universidade Para Todos (PROUNI). Aprile (2009, p.49) afirmou que o objetivo do PROUNI era o de:

Criar condições para o acesso de estudantes carentes ao ensino superior, por meio da oferta de bolsas de estudo, de diferentes modalidades: bolsa de estudo integral concedida a brasileiros não portadores de diploma de curso superior, cuja renda per capita não exceda o valor de até um salário mínimo e meio; bolsa de estudo parcial de cinquenta por cento concedida a brasileiros não portadores de diploma de curso superior, cuja renda familiar per capita não exceda o valor de até três salários mínimos.

Enfatizamos que o PROUNI, era mais um dos programas instituídos pelo o Governo Federal para abrir as universidades para todas as camadas da sociedade brasileira. O interessante é que se analisarmos esses dois requisitos, grande parte da sociedade brasileira se encaixa no perfil de portadores das bolsas do PROUNI.

3. JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO: ENTRE A UNIVERSIDADE E O MUNDO DO TRABALHO

Nesse tópico vamos analisar por quais fatores muitos jovens brasileiros, já no período escolar, adentram no mercado de trabalho. O tópico discute a inserção de jovens neste mercado ocasionada por fatores que vão além de proporcionar mais uma renda para o seu lar. Além dessa discussão, o tópico debate o processo de valorização do ensino superior que se deu de forma quase hegemônica. Também debatemos sobre os alunos do ensino médio que, após concluírem esse período, almejavam continuar os estudos no ensino superior.

Parte dos jovens brasileiros se insere no mercado de trabalho desde muito cedo. Em alguns casos muito precocemente, chegando, às vezes, a adentrar já no período da infância, no qual muitos têm que conciliar trabalho e estudo.

Todavia, esse tópico tem por recorte analisar a fase na qual os jovens do ensino médio buscam o mercado de trabalho e os desafios de conciliar os estudos e o trabalho.

O ensino médio é uma fase difícil na vida dos jovens exatamente pela necessidade de muitos ingressarem neste mercado. Para Carrochano (2014) esse fenômeno fica evidente, pois o ensino médio é a fase escolar que mais apresenta a desigualdade social, para alguns alunos essa fase é marcada pela preparação para o ensino superior; para outros é uma fase marcada pela mescla entre estudar e trabalhar. O jovem precisa se preparar para o ensino superior e ao mesmo tempo conseguir se manter financeiramente ou ajudar nos custos da casa com a família.

Essa relação entre o trabalho do jovem e estudos do ensino médio, nem sempre deve ser relacionada apenas a questões de ajuda nos custos com a família ou de sobrevivência. Em determinados casos o trabalho do jovem também está relacionado a questões de status. Segundo Carrochano:

Pode-se afirmar que a busca por trabalho realizada pelos jovens não deve ser atribuída exclusivamente a questões econômicas relacionadas à necessidade de sustento ou de apoio às famílias. Para além da necessidade, demandas de maior independência, o consumo de bens materiais e simbólicos, realização pessoal também podem constituir-se em motivações para a inserção no mundo do trabalho (CARROCHANO, 2015, p.213).

A partir dessa afirmação observamos que a relação dos jovens com o mercado do trabalho durante o ensino médio vai além de fatores relacionados a questões econômicas de sustento, ou ajuda para com seus familiares. Em alguns casos as famílias desses jovens possuem uma estabilidade financeira que garante ao jovem poder terminar seu ensino médio sem que precise adentrar no mercado de trabalho, todavia esses jovens optam por trabalhar para conseguir manter um padrão de consumo de bens simbólicos ou por uma questão de realização pessoal.

Segundo Carrochano (2014) se analisarmos o perfil dos jovens do ensino

médio de baixa de renda, apesar de muita semelhança, iremos também encontrar muita diversidade, principalmente na questão da relação entre trabalho e estudo. Para autora as questões do trabalho dos jovens durante o ensino médio tem a ver com fatores que precisam ser avaliados para além do financeiro, a exemplo do sexo – no qual os rapazes são mais pressionados ao trabalho durante esse período, grau de estudos dos pais e quantidade de irmãos em casa.

A relação entre o jovem que estuda e o mundo do trabalho deve ser problematizada seguindo os fatores citados acima, ou seja o grau de estudos e a influência dos pais na decisão sobre se o filho deve ou não estudar. Seguindo esses fatores, os que tem maior grau de estudos compreendem que o foco do jovem apenas nos estudos pode proporcionar uma maior qualidade na preparação e um futuro mais promissor.

Contudo, deve ser problematizado o porquê dos rapazes serem mais cobrados para a inserção no mercado de trabalho. Acreditamos, que tal fato esteja relacionado às questões relativas a maiores oportunidades de emprego. Outro aspecto a ser considerado é também o machismo e preconceito que vigora na sociedade brasileira para a inserção de mulheres no mercado de trabalho, fator que se caracteriza pela ajuda financeira na família. .

Apesar dessa diversidade de fatores sobre os jovens que optam por estudar e trabalhar, Carrochano (2014) afirmou que, em grande medida, os estudantes de baixa renda que trabalham e estudam, têm seus trabalhos localizados perto de suas residências e são arrajandos, na maior parte das vezes, por parentes ou vizinhos.

Uma dúvida que permeia a grande maioria dos jovens brasileiros se refere à seguinte questão: “O que fazer da vida após o final do ensino médio?” Uma pergunta para a qual a maioria das respostas se divide entre continuar os estudos por meio de um curso superior, e muitos veem essa oportunidade como uma forma de mudar sua condição de vida e a de seus familiares, como também sair do ensino médio já na busca por um emprego.

Sparta (2000) advertiu que o interesse pela entrada imediata de alguns jovens no mercado de trabalho estava ligado a duas variáveis: a primeira era o fator econômico, pelo qual a inserção do jovem no mercado o levaria a ser mais uma pessoa ajudando na economia de sua residência; a segunda variável estava ligada a questões sociais: a autora analisou que os filhos de pais que possuíam um grau de estudo menor que o ensino médio incompleto desejavam adentrar no mercado de trabalho ao invés do ensino superior.

Em contrapartida aos adolescentes que desejam adentrar no mercado de trabalho, o final do ensino médio também abarca os jovem que veem a entrada nas universidades como uma continuidade dos estudos após o ensino médio, como também a chance de mudar sua realidade social.

Segundo Sparta (2000), em um estudo que buscava saber quais as expectativas dos jovens ao saírem do ensino médio, as respostas dos alunos foram quase hegemônicas, tanto entre alunos das escolas particulares quanto públicas: seguir seus estudos prestando vestibulares para um determinado curso.

Essa valorização da entrada no mundo acadêmico acontece por meio das políticas públicas que vem crescendo a partir de 1990 e, com grande ênfase, a partir

do anos 2000, que objetivam abrir novas vagas visando o aumento no número de acadêmicos, ou seja, a partir dos anos 2000 começou uma política de democratização do ensino superior por meio do Plano Nacional de Educação pelo qual se almeja uma educação superior para todos (BRASIL, 2001).

4. NAS TRILHAS DO ENSINO SUPERIOR: JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO ESUAS EXPECTATIVAS PARA O FUTURO

O referido artigo almeja, nesse tópico, mostrar as diferentes realidades entre o ensino escolar público e o ensino privado, apresentando que a discrepância entre o ensino escolar privado em relação ao público impacta direta ou indiretamente nos resultados do número de alunos que adentram nas universidades.

A abertura ocorrida com a política de democratização do ensino superior tornou possível a valorização deste tanto para alunos de escolas públicas, como de particulares, que veem a universidade como uma chance de conseguirem ascensão social. Essa abertura trouxe eficácia pela qual houve a inclusão de alunos de baixa renda nas universidades brasileiras.

Ressaltamos que isto não é o suficiente, haja vista que a diferença entre o ensino das escolas privadas em relação ao das escolas públicas ainda é grande. Dessa forma há uma dificuldade para que os alunos de escola pública consigam fazer a prova do ENEM em igualdade com os alunos da rede privada.

Essa discrepância entre o ensino privado e o ensino público é tão profunda que, segundo o estudo de Sparta (2000), alunos de escolas públicas, ao final do ensino médio optam, antes de tentarem prestar os vestibulares ou o ENEM, por fazerem cursinhos pré-vestibulares na tentativa de preencherem as lacunas do ensino escolar. Em contrapartida os jovens da rede de ensino particular, após o ensino médio, optam por prestarem imediatamente vestibulares ou, atualmente, o ENEM, buscando adentrar nas universidades brasileiras.

O acesso ao ensino superior ganha espaço cada vez maior no meio estudantil. Tal fato acontece por meio da globalização e da oportunidade de ascender socialmente por meio do estudos no âmbito acadêmico. Todavia, para parte dos alunos da rede pública do ensino médio, esse sonho de ingressar na universidade tem sido um sonho distante da realidade frente às barreiras intraponíveis encontradas em seu caminho.

Neves, Raizer e Fachinetto (2007) escreveu que, apesar dos alunos das escolas públicas serem uma maioria predominante no ensino médio, quando analisamos o número de alunos do ensino médio que adentraram às universidades, a predominância é totalmente ao contrário: alunos da rede privada.

Com base nestas questões, observamos que existe uma barreira enfrentada pelos alunos da rede pública em sua preparação: quando estes alunos começam a “competir” por uma vaga nas universidades com os alunos da rede privada, por terem uma preparação inferior em relação a estes, suas chances ficam no campo das ideias, dos sonhos não realizados.

Um estudo apresentado por Neves, Raizer e Fachinetto (2007) defendeu que essa predominância dos alunos da rede privada no ingresso nas universidades com mais facilidade que os alunos da rede pública está relacionada ao fato de que, a partir de 1970, no período de crescimento do ensino superior no Brasil, o governo brasileiro estagnou o investimentos nas escolas públicas, abrindo margem para o crescimento da rede privada, que tem um ensino de qualidade e acessível apenas para os filhos das camadas mais altas da sociedade. Este fato contribuiu para a discrepância entre o ensino particular e o ensino público nas escolas.

Na visão de Ortega (2011) a predominância dos alunos da rede privada no mundo acadêmico em comparação com os alunos da rede pública, está relacionada

ao fato de que o ensino das escolas particulares estar voltado para os vestibulares – na atualidade o foco do ensino privado está ligado ao ENEM- enquanto no ensino da rede pública as escolas sequer possuem informações necessárias para o ingresso dos alunos nos vestibulares. Essa relação de discrepância entre os alunos da escola particular em relação à escola pública é apresentada em números. Segundo Neves, Raizer e Fachinnetto (2007, p. 57):

Os resultados e prospecções do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), elucida a discrepância entre a eficiência do ensino público e privado no Brasil, que chegou a ser de 2,7 nos ensino fundamental e médio, o que representa uma grande lacuna na educação do país. Esta desigualdade, conforme as metas estipuladas para 2021 tende a continuar na ordem de 2,2.

Com base nestas premissas, compreendemos que os alunos da rede pública continuarão, por mais algum tempo, em desvantagem na preparação quando o comparamos com os alunos da rede particular. Dessa forma, por mais alguns anos, os alunos da rede pública de ensino vão continuar enfrentando barreiras para competir em condições de igualdade com os alunos da rede privada na disputa pela tão almejada vaga no ensino superior.

Essa discrepância de realidade entre a escola pública e a escola particular, no que se refere ao ensino, se deve, na visão de Vasconcelos (2004) ao fato da escola pública ter uma fraca infraestrutura. Temos, pois, que aliados às questões anteriormente apresentadas, ainda podemos elencar a falta de segurança nas escolas e o ambiente desmotivador criado seja pelos docentes e sua baixa remuneração, como também pelos próprios discentes que, ao analisarem a falta de infraestrutura da escola e desinteresse dos docentes para lecionarem, também se frustram. Todos esses fatores levam a este cenário de discrepância entre o ensino público e privado.

Neves, Raizer, Fachinnetto (2007) apresentaram um estudo no qual enfatizam que apesar do crescimento do número de IES no Brasil, o número de alunos de baixa renda praticamente não se alterou. Esse estudo também nos mostrou, que apesar das classes mais altas no Brasil representarem apenas 9,6 % da população, o número de alunos que são dessas camadas sociais ultrapassa a casa dos 50% nas universidades brasileiras. Já o número de famílias brasileiras pertencentes a camadas socioeconômicas mais baixas, que representam um total de 32, 2 % da população, tem o número de acadêmicos vindos dessas famílias na casa de 2,3% em universidades públicas e 1,2% em faculdades privadas.

Neves, Raizer e Fachinnetto (2007) apurou que, se compararmos os números dos alunos que adentram às universidades brasileiras nos cursos tidos como de prestígio, esses dados se tornam ainda mais favoráveis aos alunos da rede privada. A autora também afirmou que essa balança só se torna favorável aos alunos vindos da rede pública em cursos de menor prestígio (nesses casos os cursos que mais se adequam ao de menor prestígio são as licenciaturas, muito desvalorizadas no atual cenário brasileiro) pela sociedade principalmente nos horários noturnos.

Dessa forma, observamos que a maioria dos alunos da rede pública opta pelos cursos de menor prestígio para ingressarem nas universidades, enquanto outros alunos sequer, conseguem realizar este sonho. Mesmo com todo o esforço do governo federal para essa realidade ser diferente, as barreiras enfrentadas pelos alunos da rede pública são gigantescas. É dever dos estados e da sociedade buscar formas para que essa realidade seja alterada e os alunos da rede pública tenham uma melhor preparação para o ENEM.

Uma das melhores formas para preparar o alunos da rede pública para o ENEM pode ser a valorização e o crescimento dos cursinhos populares por todo o Brasil, haja vista que as lacunas deixadas pela educação básica são supridas por um ensino de qualidade e gratuito voltado 100 % para o ENEM, tornando os alunos da rede pública mais fortes para poder competirem em igualdade de condições com os alunos da rede privada de ensino.

O surgimento dos cursinhos populares está intrinsecamente ligado ao crescimento do número de alunos que conseguiram concluir o ensino secundário – atualmente conhecido por ensino médio- e almejavam se preparar para a tão disputada vaga no ensino superior. Dada a escassez de vagas da universidade. Segundo Castro (2005,p. 16) os cursinhos Pré-Vestibulares surgem no Brasil a partir de 1940, em um contexto:

marcado por pressões sobre as universidades diante da escassez de vagas para satisfazer à demanda existente para o ensino superior público. Esta cresceram em função da expansão das matrículas em instituições públicas de ensino básico e médio, impulsionadas pelo reconhecimento, por parte da Constituição de 1946, do direito à educação básica para todos os cidadãos.

Foi a partir de 1940, com o aumento do número de matrículas no ensino básico e secundário, que proporcionou o aumento de alunos concluintes, que o número de vagas nas universidades começou a se tornar escasso. Dessa forma começaram a surgir, no Brasil, os cursinhos Pré-Vestibulares que objetivavam preparar os alunos para concorrerem à acirrada vaga no ensino superior.

Esse avanço dos ensinoss básico e secundário foi de grande valia para o setor privado, pois conseguiu promover o surgimento dos cursinhos comerciais que objetivavam preparar os alunos para os vestibulares (Castro,2005).Todavia, esses cursinhos eram acessíveis apenas à elite. As camadas populares então tiveram que buscar outros meios para prepararem os vestibulandos.

Esse meio de preparação para os vestibulares passava pela criação dos cursinhos populares que, para (Castro, 2005) foi dividida em 4 períodos. O primeiro momento marcou a gênese dos cursinhos populares e se deu a partir de 1950, com os cursinhos do Grêmio da Faculdade Politécnica da USP e do Centro Acadêmico Armando Sales. Esse período da década de 50 do século XX foi marcado pelos discursos de radicalização do país sobre os interesses nacionais do governo de Vargas, como também pela mudança de consciência política e pela crítica às práticas populistas.

Segundo Castro (2005) o segundo momento dos cursinhos populares, abrangeu o período entre os anos de 1964 e 1985, período do regime militar no Brasil, e teve a participação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBS) que, com a forte influência da teoria da libertação, buscavam transformar as comunidades em agentes sociais e também buscavam proporcionar uma solidariedade às camadas mais baixas da sociedade brasileira por meio da educação.

Já o terceiro momento dos cursinhos populares ocorreu no final da década de 80 do século XX, com o fim do regime militar e a perspectiva da eleição presidencialista com o voto direto. Foi nesse período que teve lugar o esgotamento das práticas dos movimentos surgidos nos anos 1970 e 1980 e presenciamos o início das experiências dos cursinhos populares nas universidades públicas, promovidos pelos próprios estudantes.

Por fim, o quarto e último momento (CASTRO, 2005) foi marcado pela

assimilação da experiência desses três períodos. Foi a partir da assimilação desses três momentos que pudemos denominar e proferir o termo os cursinho popular, pois antes esses cursinhos estavam ligados às universidades ou administrações municipais.

5 O CURSO PRÓ-ENEM DA UEPB

O cursinho Pró-ENEM da UEPB, conhecido anteriormente como Pré-Vest UEPB, foi fundado em 2005 por meio da ideia do seu mentor, o professor Faustino Neto, que até hoje está à frente do mesmo. A ideia surgiu pela visão que o professor teve da dupla necessidade: preparar os educandos para o vestibular da instituição, como também oferecer um campo de estágio que proporcionasse formação aos universitários e futuros docentes (SILVA,2014).

Após a aprovação da instituição, o cursinho começou suas atividades e desde 2005 oferece inúmeras vagas para a preparação de educandos de Campina-Grande e cidades circunvizinhas. Em um primeiro momento, preparava para o próprio vestibular da instituição, mas passados os anos e com a adesão da UEPB ao SISU, o cursinho mudou de nome para o que hoje cohecemos e começou a sua preparação voltada exclusivamente para o ENEM.

Desde sua criação foram formadas turmas de monitores para lecionarem aos educandos que se matricularam no cursinho. Todos os monitores do Pró-ENEM são alunos da UEPB que ministram aulas com o conteúdo voltado aos assuntos mais relevantes do ENEM. Os monitores, além de seguirem rigorosamente os conteúdos, são acompanhados pela coordenação do curso e pelos coordenadores de cada área que, em geral, são monitores com mais anos de cursinho.

Silva (2014) informou que muitos dos monitores do cursinho não são bolsistas, pois o número de bolsas é inferior à quantidade de monitores. Estes, muitas das vezes, se tornam voluntários para alcançarem uma melhor capacitação na prática pedagógica, como também para ajudarem na manutenção do cursinho. Muitos dos monitores vêem o trabalho voluntário como uma forma de “pagar”, uma gratidão pelo que eles receberam ao adentrarem às universidades, pois muitos deles foram alunos do cursinho.

O projeto da criação do Pró-ENEM da UEPB aconteceu pelo fato da grande maioria de jovens de Campina-Grande e cidades vizinhas pertencerem a famílias de baixa renda. Na justificativa do projeto para 2020/2021 foi justificado que se faz necessária a realização do cursinho, pois muitos jovens de baixa renda não atingem o objetivo de adentrar às universidades, a exemplo da UEPB, pois carecem de uma boa preparação. Dessa forma, o cursinho se faz necessário para proporcionar a jovens de baixa renda um ensino de qualidade e gratuito (PROJETO DE EXTENSÃO, 2020).

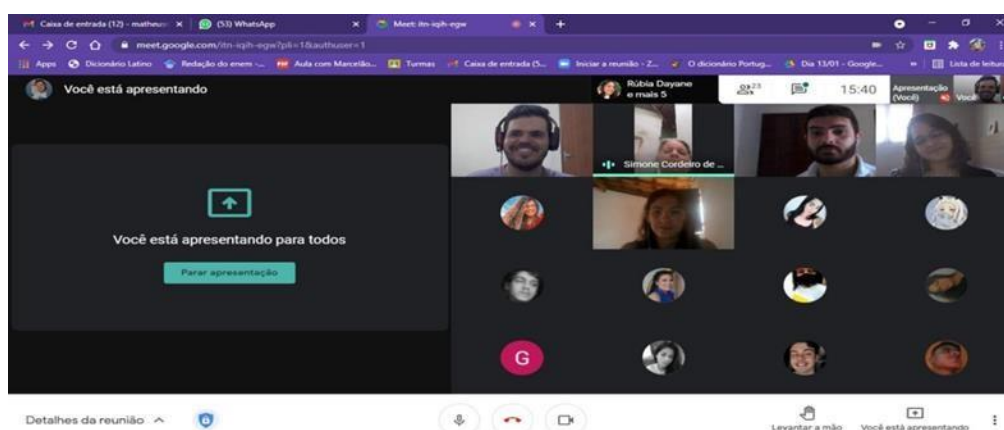
Em seus objetivos gerais e específicos, o Pró-ENEM UEPB busca preparar os jovens de baixa renda para o ENEM com um ensino de qualidade e eficiente pelo qual os jovens, após o período de duração do projeto, que é de 10 meses, possam realizar o ENEM e alcançar êxito em sua prova, podendo adentrar à universidade. Temos pois que um dos objetivos do Pró-ENEM UEPB é promover a inclusão social, tornando a universidade um espaço de todos (PROJETO DE EXTENSÃO,2020).

Para a realização desses objetivos, o Pró-ENEM UEPB estabeleceu como metas a aquisição de 22 bolsas para os monitores e mais outras vagas para a manutenção do projeto. Nas metas estipuladas para a realização do cursinho foi

estabelecida a abertura de 700 vagas na modalidade EAD para alunos que estavam cursando o ensino médio ou que já haviam finalizado o mesmo. Por fim, dentre as principais metas do projeto também foi estipulada a divulgação do do mesmo por meio das mídias digitais da instituição, como também foram propostas reuniões com os coordenadores de cada área com a finalidade de planejar os assuntos abordados ao longo do cursinho (PROJETO DE EXTENSÃO, 2020).

No tocante ao planejamento para a realização das aulas no cursinho, o Pró-ENEM decidiu que as aulas, durante a pandemia, seriam realizadas na modalidade à distância, da segunda à sexta nos períodos da tarde e da noite, e nos sábados no período da manhã. As aulas foram planejadas por monitores dos cursinhos e eram realizadas por meio da plataforma *Meet*, e os materiais das aulas era inseridos na plataforma *Classroom* para que o aluno revisasse os conteúdos (PROJETO DE EXTENSÃO,2020). A figura 01 ilustra como eram as aulas no modo remoto

Figura 01 - Ilustração de aulas propostas pelo Pró-ENEM UEPB no ensino remoto.



Fonte: Bonfim,2021.

Em relação às atividades pedagógicas, o modelo do Pró-ENEM UEPB conta com atividades diretamente relacionadas às diretrizes curriculares propostas pelo o ENEM. As divisões de turma aconteceram por meio da escolha da língua estrangeira que o aluno optou. A partir desta divisão, as demais áreas de conhecimento são inseridas no cronograma de aulas (PROJETO DE EXTENSÃO,2020).

O método proposto para acompanhamento de avaliação do Pró-ENEM foi a realização de exercícios diários, para cada aula, das várias áreas do conhecimento, ademais, em seu projeto, o cursinho objetivou a criação de simulados em dois períodos do ano, como também foi proposta a realização de aulões no modo EAD para levar os alunos ao exercício crítico de temas transversais de cada área do conhecimento.

Sobre os aulões, Ramos (2020), no portal da UEPB, em matéria sobre a divulgação dos aulões de preparação ao ENEM², apresentou a divulgação desse modo pedagógico do Pró-ENEM UEPB como uma das formas de viabilizar uma boa preparação dos alunos para o Enem, pois os aulões tem um caráter de revisar os temas principais segundo as diretrizes exigidas ao ENEM.

Os aulões foram realizados no período de dezembro e janeiro no formato EAD, seguindo os mesmos modelos do projeto: a gratuidade plena do evento e as

² Disponível em <https://uepb.edu.br/programa-pro-enem-intensif-ica-a-realizacao-de-auloes-preparatorios-para-as-provas-do-enem-2020/>, acessado em 17/09/2022.

participação dos monitores, que são alunos da UEPB, como os responsáveis por ministrar as aulas.

Um ponto importante que assegurou a qualidade do ensino desse cursinho e está circunscrito no projeto 2020/2021 do Pró-ENEM, é a forma como os monitores são selecionados e como são formados para lecionar as aulas. No Projeto de extensão (2020), é estabelecido que para ser monitor o aluno deve estar primeiramente matriculado na instituição e vinculado ao campus 1.

O aluno deve também ter conhecimento pleno da temática por ele ensinada, como também deve já ter cursado pelo menos 3 períodos do curso. Por fim, ao longo do cursinho, os monitores são acompanhados pelo coordenador do curso e pelo coordenador da área que ele vai lecionar, deve também apresentar um bom Coeficiente de Rendimento Escolar (CRE) e, não menos importante, abraçar a causa do projeto pois sem o comprometimento, o cursinho não consegue atingir suas metas.

Para a participação do estudante que concluiu ou estava concluindo o ensino médio, é necessário que eles comprovem que estudam ou estão estudando em escolas públicas, uma vez que o cursinho objetiva a preparação de alunos de baixa renda para que consigam a tão almejada vaga no ensino superior.

Após a realização da matrícula, no edital do planejamento do Projeto de 2020/2021 foi determinado que os alunos devem apresentar uma frequência mínima de 75%. Aqueles alunos que não apresentam esse nível de frequência são substituídos por alunos que estão na lista de espera por uma vaga.

Em tempos de pandemia, um grande problema para a realização do cursinho, que os gestores compreenderam como um desafio enfrentado nesse período, foi a questão da frequência do aluno no curso, e os materiais necessários, que muitos não dispunham, para o acompanhamento do curso. Nesse caso esses dois fatores estão ligados um ao outro.

Bofim (2021), no Portal da UEPB, em matéria sobre o *Cursinho preparatório Pró-Enem prossegue com atendimento a estudantes de forma remota*³³, apresentou uma fala do coordenador do cursinho sobre o desafio do Pró-ENEM UEPB em tempos de pandemia:

De forma remota podemos atender o aluno de qualquer cidade da Paraíba. O problema não é o deslocamento, mas, o acesso à tecnologia e aos recursos como internet e equipamentos. Muitas vezes esse estudante só dispõe de um celular e as próprias estruturas da casa não oferecem condições do ponto de vista do conforto para que ele possa assistir às aulas. E a outra dificuldade, tanto remotamente, como presencialmente, diz respeito ao acesso ao material, à aquisição do material.

Um dos desafios enfrentados pelo Pró-ENEM UEPB em tempos de aulas no modo EAD, por causa da pandemia do novo coronavírus, foi o de proporcionar um ensino de qualidade de forma gratuita para alunos de baixa renda, que em alguns casos não possuíam as ferramentas necessárias para o acompanhamento do cursinho.

Apesar do grave problema, o cursinho resultou em números excelentes haja vista que Ribeiro(2021), em matéria divulgada no portal da UEPB sobre o *Pró-ENEM 2021: projeto de extensão mantém número esperado de inscrições em meio à pandemia da Covid-19*⁴, demonstrou que:

³ Disponível em <https://uepb.edu.br/cursinho-preparatorio-pro-enem-prossegue-com-atendimento-a-estudantes-de-forma-remota/>, acessado em 17/09/2022.

Novamente a atividade preparatória preencheu as 300 vagas oferecidas nos editais publicados em abril e julho deste ano. Além disso, o projeto ainda conta com um cadastro de reserva para que, à medida que as vagas forem surgindo, outros alunos que se candidataram a participar possam preenchê-las automaticamente.”

A partir da informação da matéria, observamos que, apesar de todo desafio enfrentado, o cursinho ainda é relevante para os alunos de baixa renda e novamente esgotou o número de vagas para a participação, como também proporcionou um número de vagas para cadastro de reserva. Essa busca pode ser explicada pelo alcance que o Pró-ENEM UEPB conseguiu graças ao mundo digital, como também à qualidade de ensino que esse cursinho proporciona aos educandos de baixa renda.

Esses bons resultados ficam claros quando a matéria apresenta a fala de um aluno que terminou o ensino médio há 10 anos e após se preparar para o ENEM conseguiu a tão almejada vaga na universidade. A escritora da reportagem, Fernanda Ribeiro, traz para a matéria a fala de Lucas, um aluno que foi aprovado e relata que havia terminado os estudos em 2010 e que:

Estava há 10 anos fora da sala de aula, tentei uma ou duas vezes fazer o ENEM na época e não consegui passar, então resolvi trabalhar. Ano passado eu vi o projeto no site da UEPB. Eles estavam dando aulas de maneira virtual por causa da pandemia, e foi ótimo, abriu minha mente para assuntos que já havia esquecido, então consegui tirar uma boa nota no ENEM e consegui entrar no curso de Engenharia de Materiais. Os professores são excelentes e dão total apoio, graças a eles eu consegui, e eu sou muito grato (RIBEIRO,2021)⁵⁴.

Compreendemos que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas no decorrer desse período de pandemia do novo coronavírus, o Pró-ENEM da UEPB conseguiu alcançar sua meta de proporcionar um ensino de qualidade e eficiência aos educandos de baixa renda da região de Campina Grande e cidades circunvizinhas que almejam adentrar no ensino superior e principalmente adentrar na instituição que promove esse cursinho popular tão importante. Mais uma vez ressaltamos a importância para os alunos de baixa renda, como também para os próprios discentes dos cursos de licenciatura da universidade que veem neste cursinho um campo de estágio de grande qualidade graças aos benefícios que esse cursinho promove.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado ao longo do artigo é possível reforçar a importância do assunto abordado, uma vez que o mesmo pode servir de reflexão para a sociedade compreendendo, por meio desse, a relevância dos cursinhos populares para alunos de baixa renda que concluíram ou estão em fase de concluir os seus estudos no ensino médio e desejam adentrar no ensino superior.

O ensino escolar público brasileiro ainda possui lacunas que possibilitam a desigualdade entre jovens da rede particular frente a jovens da rede pública. Essas lacunas tornam o ingresso ao ensino superior para alunos de baixa renda, que em

⁴ Portal da UEPB, em matéria sobre o Pró-ENEM 2021: projeto de extensão mantém número esperado de inscrições em meio à pandemia da Covid-19, disponível em <https://uepb.edu.br/pro-enem-2021-projeto-de-extensao-mantem-numero-esperado-de-inscricoes-em-meio-a-pandemia-da-covid-19/>, acessado em 17/09/2022.

toda sua trajetória de vida estudaram em escolas públicas, um caminho mais difícil, pesado e árduo, comparado ao aluno que estudou na rede privada. Mesmo com todas as medidas criadas pelo governo para mudar essa realidade, o quadro ainda mostra um formato desigual no acesso ao ensino superior. Dessa forma, é de imperativa importância a valorização de cursinhos populares como o Pró-ENEM UEPB haja vista o ensino de qualidade que eles possibilitam aos alunos da rede pública.

As informações e dados apresentados neste trabalho contribuem de forma significativa para o campo de estudo da História da Educação campinense, como também para o campo de estudo do Ensino de História da UEPB, pois trazem debates sobre a valorização de um projeto institucional da UEPB que apresenta caminhos para a inserção de alunos de camadas mais populares da sociedade campinense e de regiões da circunvizinhança nas universidades, tornando, dessa forma, a universidade um lugar para todos.

O referido trabalho e as discussões expostas neles são de grande contribuição para o curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, por formentarem um debate ainda inexplorado no campo do Ensino de História da UEPB, que são as políticas de inserção de alunos de baixa renda do município de Campina Grande e das regiões vizinhas nas universidades, bem como a apresentação e valorização de programas de extensão da própria universidade.

Os conteúdos aqui apresentados demonstram que muitas outras pesquisas ainda podem ser realizadas sobre a relação entre a juventude e as ações pedagógicas do Pró-ENEM da UEPB, devido à importância do tema e inúmeras contribuições para o meio acadêmico, com a finalidade de fomentar a discussão entre a importância do Pró-ENEM como campo de estágio aos graduandos de História e sobre quais áreas da temática de História os alunos do Pró-ENEM mais sentem dificuldades, é de imperativa importância a construção historiográfica do cursinho Pró-ENEM, como também a realização de um estudo apresentando as dificuldades encontradas pelos educandos para participarem do cursinho Pró-ENEM.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Carolina Faria et al. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, páginas 55-69, 2012.

APRILE, Maria Rita; BARONE, Rosa Elisa Mirra. Educação superior: políticas públicas para inclusão social. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 2, n. 1, , páginas 39-52 2009.

AUGUSTO, Cleiclei Albuquerque et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba-SP, v. 51, n. 4, 2013.

BOMFIM, Fernanda. Cursinho preparatório Pró-Enem prossegue com atendimento a estudantes de forma remota. UEPB- Universidade Estadual da Paraíba. 2021. Disponível em: <https://uepb.edu.br/cursinho-preparatorio-pro-enem-prossegue-com-atendimento-a-estudantes-de-forma-remota/>. Acesso em: 17 set. 2022.

BRASIL. PORTARIA NORMATIVA nº N° 18. Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada, sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação, para seleção de candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior dele participantes. **Diário Oficial da União**, 26 out. 2010.

CASTRO, Cloves Alexandre. **Cursinhos alternativos e populares: movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino público superior no Brasil**. 2005 Dissertação (Geografia), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, 2005.

CORROCHANO, Maria Carla. Jovens no Ensino Médio: qual o lugar do trabalho?. *In*: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, v. 1, 2014. páginas 205-224

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Universidade Federal de Minas Gerais, 24, páginas 40-51, Dezembro 2003.

FAUSTINO MOURA. PRO ENEM: Curso preparatório para Exame Nacional do Ensino Médio: NETO. UEPB- Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande,, 2021. Acesso em: 19 ago. 2022.

GAIA, Elizabeth Silva ; GAYDECZKA, Beatriz . Evolução do ingresso nas universidades brasileiras. **Revista Triângulo**, Uberaba MG, v. 12, n. 1, páginas 128-143, 2019.

GROPPO, Luís Antonio. Condição juvenil e modelos contemporâneos de análise sociológica das juventudes. **Última década**, [s.l.], v. 18, n. 33, páginas 12-23, 2010.

LIMA, Edileusa Esteves; MACHADO, Lucília Regina de Souza. Reuni e Expansão Universitária na UFMG de 2008 a 2012. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, páginas 384-402, 2016.

LOPES, Severino. Programa Pró-Enem intensifica a realização de aulas preparatórios para as provas do Enem 2020. **UEPB-Universidade Estadual da Paraíba**. 2020. Disponível em: <https://uepb.edu.br/programa-pro-enem-intensifica-a-realizacao-de-auloes-preparatorios-para-as-provas-do-enem-2020/> ,. Acesso em: 17 set. 2022.

MINTO, L. W. **As Reformas do Ensino Superior no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2006.

NEVES, Clarisa Eckert Baeta; RAIZER, Leandro; FACHINETTO, Rochele Fellini. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 2008 v.24, n.1 17, jan.-jun.2008.

ORTEGA, Eliane Maria V. O ensino médio público e o acesso ao ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas,, jan./jun.

2001.

PANIZZI, W. M. A democratização do acesso à universidade pública. *In*: PEIXOTO, M. C. L. (org.). **Universidade e Democracia**. Belo Horizonte: UFMG, 2004. p. 199.

RIBEIRO, Fernanda. Pró-ENEM 2021: projeto de extensão mantém número esperado de inscrições em meio à pandemia da Covid-19. **UEPB- Universidade Estadual da Paraíba**. 2021. Disponível em: <https://uepb.edu.br/pro-enem-2021-projeto-de-extensao-mantem-numero-esperado-de-inscricoes-em-meio-a-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em: 17 set. 2022.

SILVA, Agnaldo Robson. **Potencialidades de cursinhos pré-vestibulares e seus impactos na formação inicial em Química na UEPB**. 2014 Trabalho de Conclusão de Curso (Química). Biblioteca Digital da Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2014.

SOUSA, Nadia Jane . Que seja eterno enquanto dure : modos de ser da juventude contemporânea.. **Revista Espaço do currículo**, [s.l.], v. 9, n. 2,página 342-347, 2016.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B.. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 2,páginas 45-51, 2005.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus que sempre me guiou durante toda a jornada acadêmica, sempre foi Deus que me guiava e me dava sabedoria durante esse período. Posso dizer que em todos os projetos que participei em todas as bolsas de iniciação científica conquistada foi graças a ele que me proporcionou sabedoria.

Agradeço também aos meus familiares, a exemplo do meu irmão Jorge e minha irmã Joara que durante essa jornada me abasteceram de todo o suporte econômico necessário. Agradeço também a minha Mãe que foi uma guerreira e desde o ensino escolar me incentivou a estudar, a ela serei eternamente grato e digo que honrarei todo o esforço que ela teve em minha educação, cuidando dela e proporcionando uma vida estável assim como ela me proporcionou durante toda minha juventude.

Não posso deixar de citar, e Agradecer a Vereadora Valéria Aragão que com seu empenho em ajudar a minha irmã Joara, também proporcionou uma ajuda essencial para a minha permanência na Universidade. A Valéria oque posso afirmar é que eu, e minha família temos um sentimento de gratidão, e essa gratidão vamos pagar com lealdade e companheirismo em todas as lutas por você enfrentadas.

Agradeço também, aos meus amigos da universidade a exemplo de Felipe Soares, Joyce Carolino, Marinita Cordeiro, Amanda Cavalcante, Ian Cordeiro, Matheus Granjeiro, Keffas Martins, Maria da Guia e Denyze Oliveira. Quero agradecer também a uma pessoa que eu conheci na reta final do curso mas que em pouco tempo se tornou um grande amigo Edson Santos a você desejo todo sucesso, saiba que lheadmiro demais.

A esse momento, acredito que o trio MJJ (Matheus, Jonathan e Jair) estão achando que esqueci de você, mas jamais esquecerei de vocês nesses agradecimentos, pois se estou concluindo o curso devo muito a vocês. Quero

agradecer a Matheus por todo companheirismo mesmo nos momentos que lhe aborrecia saiba que estarei junto contigo meu grande amigo. A Jonathan eu agradeço por toda contribuição e por toda parceria nos seminários, nos artigos e no Residência, tenho certeza que nossa parceria contribuiu demais para educação dos alunos da Judtih, então muito obrigado meu irmão.

Agradeço demais ao meu companheiro e irmão que a UEPB me deu Jair Barbosa, eu não tenho palavras para expressar meu irmão, a gratidão que tenho a ti ao longo desses anos que estudamos juntos, só posso agradecer e pedir que Deus te ilumine sempre, saiba que pode contar sempre comigo.

Quero agradecer a todo o corpo de docentes do departamento de História vocês são profissionais de excelência, admiro cada professor e professora com quem tive o prazer de ter pago cadeiras. Mas agradeço demais por ter o prazer de conhecer o professor José Júnior um exemplo para todos os discentes do Curso de História.

Agradeço também, a Marcila de Almeida um exemplo para mim enquanto Historiadora. Marcila desejo a você todo sucesso do mundo obrigado por todos os conselhos dado para mim durante a minha jornada acadêmica. Tenho certeza Marcila que você será uma docente acadêmica você tem potencial para ocupar esse cargo, e o ensino superior necessita de pessoas como você.

Agradeço a banca examinadora, em nome dos Professores Matusalém Alves, Luiz Carlos e a professora Patrícia. Sobre a Professora Patrícia, a palavra que tenho é gratidão eterna, saiba professora, que a senhora foi u ma Mãe para mim dentro da UEPB, obrigado por sempre confiar em mim nos seus projetos de extensão, e principalmente por aceitar o convite de ser minha orientadora, saiba que o mundo acadêmico precisa de mais professoras como a senhora.

Por fim, agradeço as instituições UEPB e CAPES que com seus projetos e bolsas de iniciação científica contribuiu para mim, e para outros tantos acadêmicos as condições necessárias para a permanência no ensino superior.